

LITERATURA DE CORDEL NA EDUCAÇÃO EM SAÚDE DE FAMÍLIAS PARA PREVENÇÃO DE ÚLCERAS POR PRESSÃO

CORDEL LITERATURE IN FAMILY HEALTH EDUCATION FOR THE PREVENTION OF PRESSURE ULCERS

LITERATURA CORDEL PARA EDUCACIÓN EN SALUD DE FAMILIAS PARA LA PREVENCIÓN DE ÚLCERAS POR PRESIÓN

Elen Alcântara da Silva¹
Danielle Oliveira Ramos¹
Evanilda Souza de Santana Carvalho²
Israel Vinicius Amorim Santos¹
Luciano Marques dos Santos³
Edna Maria de Araújo⁴

As úlceras por pressão (UP) configuram-se como um problema de saúde pública, pois sua presença pode significar um prolongamento no tempo de internação hospitalar, além de ser um risco notório de possíveis complicações às pessoas acometidas. Este estudo objetiva relatar o processo de construção e aplicabilidade da Literatura de Cordel como ferramenta de educação em saúde para prevenção de UP com familiares de pessoas hospitalizadas. Foi demonstrado que o uso do cordel mostra-se oportuno para informar, orientar, desfazer dúvidas de familiares e pacientes de forma lúdica, aproximando o saber científico do senso comum por agregar a linguagem dos usuários, o que facilita a comunicação entre esses e os profissionais de saúde. Por retratar personagens que podem inserir-se no imaginário dos leitores e estes se identificarem, há um despertar de mudanças comportamentais com a adoção de medidas preventivas para formação de UP.

PALAVRAS-CHAVE: Úlcera por pressão. Comunicação em saúde. Educação em saúde. Cuidados de Enfermagem. Literatura.

Pressure ulcers (UP) are recognized as a public health problem. Their presence can mean a prolongation in the time of hospitalization, as well as being a notable risk of possible complications in afflicted individuals. This study aims to describe the construction process and applicability of Cordel Literature as a health education tool in UP prevention with family members of hospitalized persons. It has been demonstrated that the use of Cordel is opportune to inform, guide, remove doubts of the family and patients in an entertaining manner, approaching scientific knowledge to common sense by adding the language of users, which facilitates communication between them and the professionals. By portraying characters that can be inserted in the imagination of readers and these can identify themselves, there is a triggering of behavioral changes with the adoption of preventive measures against the formation of UP.

KEY WORDS: Pressure ulcer. Health communication. Health education. Nursing care. Literature.

¹ Discentes em Enfermagem pela Universidade Estadual de Feira de Santana (UEFS). Voluntárias do Projeto Pele Sã: Estudos e Práticas Multidisciplinares de Cuidado às Pessoas Acometidas ou sob o Risco de Desenvolver Úlceras por Pressão, e suas Famílias, no Hospital Geral Clériston Andrade (HGCA), financiado pela Pró-Reitoria de Extensão da UEFS. elenlie@hotmail.com; danielle-2112@hotmail.com; israelvinicius@gmail.com

² Enfermeira. Doutora em Enfermagem pela Universidade Federal da Bahia (UFBA). Docente do Departamento de Saúde da UEFS. evasscarvalho@yahoo.com.br

³ Enfermeiro. Mestre em Enfermagem pela UFBA. Docente do Departamento de Saúde da UEFS. lucmarxenfo@yahoo.com.br

⁴ Enfermeira. Pós-Doutora pela University of North Carolina at Chapel Hill. Docente do Departamento de Saúde da UEFS. ednakam@gmail.com

Las úlceras por presión (UP) se configuran como un problema de salud pública. Su presencia puede significar una prolongación en el tiempo de hospitalización, además de ser un riesgo notable de posibles complicaciones en los individuos afectados. Este estudio tiene como objetivo describir el proceso de construcción y la aplicabilidad de folletos de cordel como una herramienta educativa para la prevención de las UP con los familiares de las personas hospitalizadas. Fue demostrado que el uso de la literatura de cordel es útil para informar, orientar, quitar dudas de familiares y pacientes de manera lúdica, acercando el conocimiento científico del popular pues agrega el lenguaje de los usuarios, lo que facilita la comunicación entre estos y los profesionales. Al retratar personajes que se pueden insertar en la mente de los lectores y estos se identifican, hay un despertar de los cambios de comportamiento con la adopción de medidas preventivas para la formación de UP.

PALABRAS-CLAVE: Úlcera por presión. Comunicación en salud. Educación en salud. Atención de enfermería. Literatura.

INTRODUÇÃO

A Literatura de Cordel é um veículo importante de comunicação, que expressa, em seus versos e prosas, um pouco da cultura brasileira. Oriunda do continente europeu, descendente direto do trovadorismo medieval surgido na Península Ibérica e região provençal do sul da França, a literatura de cordel ingressou no Brasil durante a colonização portuguesa e, na época, era apresentada em poesia na forma oral (PAGLIUCA et al., 2007). Os cordéis sobressaíram-se e sua concentração maior ocorreu na região Nordeste, especialmente nos estados de Pernambuco, Bahia, Ceará e Pará, devido ao enfoque no regionalismo. Referiam-se, na maioria das vezes, aos feitos dos cangaceiros, sertanejos e aos problemas sociais e econômicos que os cercavam (FERREIRA, 2010).

A denominação “cordel” deriva da forma como eram expostos e comercializados em Portugal, em que folhetos com versos eram pendurados em cordões, denominados de cordéis, e expostos em feiras, mercados populares e praças (SILVA et al., 2010).

O cordel é uma literatura confeccionada pelo povo e para o povo, com características próprias, sendo popular entre não alfabetizados, semialfabetizados e estudiosos. Ao utilizar uma linguagem simples, transmite informações relevantes e necessárias a toda a população. Popularizou-se por retratar fatos do cotidiano da população, pelo humor próprio de suas histórias contadas de forma anedótica e também pelo baixo custo dos folhetos (SILVA et al., 2010).

Os recursos narrativos mais utilizados nesses cordéis são as descrições dos personagens em cena e os monólogos com queixas, súplicas,

rogos e preces por parte do protagonista. Esse tipo de literatura é um recurso que propaga um conhecimento histórico-social e promove uma reflexão crítica acerca da realidade, pois exprime uma relação intrínseca entre cultura e realidade (SILVA et al., 2010).

No cordel, é feita uma interpretação da realidade histórico-social diferente do texto escrito tradicionalmente, em que o uso da rima e do verso oferece uma tonalidade diferente. O poeta popular faz uso desses recursos, rima e verso, com uma linguagem própria e adequada para falar do que percebe e do que sente (GALVÃO, 2001). Usualmente, é uma forma de registro dos relatos populares, representando a voz popular direcionada ao povo, constituindo-se numa riquíssima fonte de informação, que pode ser utilizada nos diversos âmbitos da educação, em especial, na educação em saúde (SILVA et al., 2010).

A Literatura de Cordel pode apresentar-se nas formas: oral, escrita, declamada e cantada. Pode possibilitar a criação de trabalhos pedagógicos interdisciplinares, transformando-se em espaço de ensino e aprendizagem (FERREIRA, 2010). A estrutura dessa literatura é complexa e envolve conhecimentos de três áreas diferentes e complementares: língua portuguesa, artes e música (SANTANA, 2006).

Essa forma de comunicação tem sido utilizada na educação formal de crianças, jovens e adultos. Na saúde, tem se mostrado um recurso favorável ao trabalho de educação para a promoção da saúde, principalmente porque permite a integração de saberes populares ao saber científico.

Já se encontram disponíveis, na literatura de cordel, folhetos que abordam temas ligados

à saúde, como diabetes, drogas, AIDS, cigarro, idoso, dengue, raiva, além de outros, e seus preços são acessíveis à maioria da população. Deste modo, a Enfermagem pode utilizá-los na educação de grupos específicos (PAGLIUCA et al., 2007). Ainda sob o olhar desses autores, a Enfermagem, por ser uma profissão interessada na prevenção de doenças e na promoção da saúde, vê como estratégico o trabalho integrado entre enfermeiros e cordelistas para educar adequadamente a população leitora desses folhetos, de forma a contribuir para a devida apreensão da informação.

Nesse sentido, e tomando a educação em saúde como uma valiosa ferramenta do trabalho do enfermeiro(a), integrantes do Projeto de Extensão intitulado “Pele Sã”, da Universidade Estadual de Feira de Santana (UEFS), na Bahia, perceberam que a literatura de cordel, por ser um modo lúdico e didático de transmitir informações, poderia ser uma importante ferramenta de orientação de famílias/cuidadores e profissionais de saúde sobre as medidas que previnem as úlceras por pressão (UP). Trazendo informações referentes à importância da adoção de tais medidas preventivas para garantir mais qualidade de vida e evitar complicações aos pacientes seja no âmbito hospitalar, doméstico ou em Instituições de Longa Permanência (ILP).

Embora existam cordéis tratando de diversos temas da saúde, em busca realizada nos mercados populares de Feira de Santana, Salvador, João Pessoa e Aracaju, no período de junho de 2011 a junho de 2012, os autores não identificaram folhetos que tratem da problemática das úlceras por pressão.

A UP é uma área localizada de morte celular que tende a surgir quando o tecido é comprimido, geralmente entre uma proeminência óssea e uma superfície dura por um período de tempo. São lesões cutâneas que se produzem em consequência da falta de irrigação sanguínea e de irritação da pele que reveste uma saliência óssea, nas zonas em que esta foi pressionada contra uma cama, uma cadeira de rodas, um molde, uma tala ou outro objeto rígido durante um período prolongado de tempo (CARVALHO, 2012; DEALLEY, 2009; FERNANDES; CALIRI; HAAS, 2008; RIBEIRO, 2008).

Ela possui um caráter iatrogênico, já que sua aparição é evitável. Por esse motivo, as UP são consideradas indicadores de qualidade técnico-científica tanto no âmbito da atenção primária como na atenção hospitalar especializada (CARVALHO, 2012). Malagutti e Kakihara (2010⁵ apud PINTO et al., 2011) dizem que a UP é considerada um problema de saúde pública mundial, sendo uma iatrogenia multifatorial de difícil controle, com elevada incidência e prevalência, que acomete pacientes nos diversos cenários do cuidado.

O surgimento da UP representa também uma ampliação do sofrimento físico e emocional dos pacientes, reduzindo a sua independência e funcionalidade na realização das atividades da vida diária, comprometendo qualquer processo reeducacional. Por esses motivos, merece, por parte da equipe multiprofissional, toda a atenção, para prevenir o seu aparecimento ou favorecer o seu tratamento (BLANES et al., 2004).

A sua presença pode significar um prolongamento no tempo de internação hospitalar, além de ser um risco notório de possíveis complicações. Portanto, para reduzir sua incidência e prevalência, é preciso unir esforços e envolver tanto os profissionais de saúde como os acompanhantes de pessoas hospitalizadas na sua prevenção. Ribeiro et al. (2004⁶ apud HAURANI; JAQUES, 2011) expõem que é papel do enfermeiro atuar na prevenção, investigando criteriosamente o paciente da assistência de enfermagem com probabilidade de desenvolver UP.

Familiares e acompanhantes são fundamentais na prevenção de UP, pois são estes que prestam cuidados e garantem a continuidade do tratamento após a alta hospitalar. Por isso, necessitam estar informados, para que não venham a pôr em risco as pessoas sob seus cuidados.

De acordo com Maciel (2008), a família demonstra grande interesse em participar das práticas de cuidar, quando se encontra no contexto da internação de seu parente. Por isso, aprende diversos modos de cuidar, seja com os profissionais, seja uns com os outros, ao compartilhar os mesmos espaços das enfermarias. Portanto, o

⁵ MALAGUTTI, William; KAKIHARA, Cristiano T. *Curativos, estomias e dermatologia: uma abordagem multiprofissional*. São Paulo: Martinari, 2010.

⁶ RIBEIRO, A. G. et al. *Tratamento de feridas*. Goiânia: AB, 2004.

profissional de enfermagem que atua nesse cenário deve oportunizar o aprendizado de medidas adequadas de prevenção de danos, com as quais as famílias possam colaborar.

O período que os acompanhantes permanecem ao lado do seu familiar hospitalizado, por vezes, mostra-se ocioso. Segundo D. Silva (2011), as medidas pedagógicas empregadas no contexto hospitalar encontram diversas limitações, como falta de recursos e estrutura da instituição, local adequado, entre outros. Entretanto, o maior complicador é o receio dos familiares em distanciar-se de seu ente para participar de momentos educativos fora das enfermarias, acreditando que os cuidados possam ser negligenciados ou até mesmo não ocorram na sua ausência. Ao permanecer ao lado do seu familiar internado, tem a certeza de que os cuidados serão prestados, além da assistência humana, tão necessária à melhora do paciente. Nesse sentido, o folheto de cordel pode ser utilizado como um recurso de distração e, ao mesmo tempo, de informações valiosas para o cuidado sem a retirada do familiar da unidade.

Ferreira (2010) afirma que o cordel viabiliza uma gama de criativas possibilidades de trabalhá-lo, para “[...] divertir, informar, seduzir e despertar os envolvidos para as situações que os rodeiam”. Assim, seis bolsistas de Enfermagem do projeto elaboraram folhetos em forma de cordel cujas histórias permitem a identificação das famílias de sujeitos internados com os personagens apresentados, além de fornecer informações indispensáveis à prevenção das UP e à continuidade dos cuidados.

Este estudo objetiva relatar o processo de construção e aplicabilidade da Literatura de Cordel como ferramenta de educação em saúde para prevenção de UP com familiares de pessoas hospitalizadas no Hospital Geral Clériston Andrade em Feira de Santana (BA).

METODOLOGIA

Trata-se de um relato de experiência que descreve o processo de construção de material educativo, mediante criação de folhetos de cordel, cujo objetivo principal foi estimular a leitura

entre os familiares de pessoas hospitalizadas sobre a promoção de medidas simples de cuidados da saúde, enfocando a prevenção das UP.

Estudo derivado do Projeto de Extensão intitulado “Pele Sã: Estudos e Práticas Multidisciplinares de Cuidado às Pessoas Acometidas ou sob Risco de Desenvolver Úlceras por Pressão, e suas Famílias, Atendidas no Hospital Geral Clériston Andrade”, financiado pela Pró-Reitoria de Extensão da Universidade Estadual de Feira de Santana (UEFS) e aprovado pelo Comitê de Ética na Pesquisa dessa mesma instituição, pelo protocolo número 038/2011. Não há conflitos de interesse.

Desvendando as causas das úlceras por pressão

No primeiro momento foram realizadas leituras, estudo sobre a etiologia e a classificação das úlceras e da escala preditiva de risco de Braden. Nesse período, as bolsistas apropriavam-se de um conhecimento científico disponível em artigos científicos, livros e consensos internacionais. Verificaram, então, o quanto a prevalência de UP em pacientes internados é alta e constataram que podem ser prevenidas por meio de medidas simples.

Conhecendo as famílias

Em um segundo momento, as bolsistas inseriram-se no contexto das famílias, nas unidades da emergência e clínica médica, para aplicar a escala preditiva de Braden (PINTO et al., 2011), possibilitando a identificação dos fatores de risco dos clientes, bem como as principais dificuldades e as medidas de cuidado aplicadas por suas famílias/cuidadores.

Ainda nesse momento eram prestadas orientações verbais sobre a problemática das UPP, e medidas de alívio de pressão e mobilização no leito eram demonstradas diretamente.

Produção dos textos de cordel

Ao apreender a realidade experienciada pelas famílias, percebeu-se a dificuldade de

comunicação entre bolsistas e usuários, já que termos usados corriqueiramente por profissionais de saúde mostraram-se confusos e sem real significado para as famílias. Portanto, ficou evidente a necessidade de criar estratégias para sedimentar as informações oferecidas, de forma a obter, pela repetição, a assimilação de conteúdos sobre a prevenção de UPP. Assim, integrantes do grupo de pesquisa e extensão elaboraram três narrativas para o cordel com o objetivo de apresentar aspectos relacionados ao problema, valorizando a adoção de novos comportamentos para a prevenção de UP protagonizadas por personagens que tivessem aproximação com o perfil das famílias usuárias do hospital.

Foram elaborados três folhetos de cordel, que, em seguida, foram apresentados ao grupo e receberam sugestões e correções ao escrito, possibilitando que diferentes olhares contribuíssem para a construção de um trabalho mais sedimentado, com o qual as famílias pudessem, realmente, identificar-se. Para efeito deste artigo, serão apresentados fragmentos das diversas histórias, destacando os elementos essenciais para a educação em saúde dos usuários e de suas famílias/cuidadores.

Os folhetos são apresentados em forma de cordel, com rimas e estrofes que trazem

informações sobre as úlceras por pressão e medidas preventivas com uma linguagem acessível, incluindo histórias de acompanhantes ou de pessoas que estão vivenciando o problema. São personagens simples, que permitem uma coidentificação do leitor com seus problemas, vivências e histórias. Demonstra circunstâncias diferentes e comuns que podem levar pessoas a serem internadas. Foram escritos por bolsistas/docente que presenciaram a rotina dos familiares de pessoas acamadas e suas dificuldades.

“A história de Zacarias” (SILVA; CARVALHO, 2012) versa sobre a experiência de um homem que, após envolver-se em situação de violência, foi vitimado por arma de fogo. Em estado grave, permaneceu muito tempo acamado. Há um enfoque sobre as dificuldades financeiras da família e da indisponibilidade dos familiares de se fazerem presentes no hospital para auxiliar nos cuidados. O folheto retrata, por meio da fala dos acompanhantes, a falta de recursos da instituição hospitalar, o problema da hospitalização de um parente vivido pela família – quem será o cuidador, as mudanças de hábitos e rotinas –, a necessidade de a família realizar alguns cuidados, a delegação de funções para esta por parte dos profissionais de saúde. A seguir, um trecho da história de Zacarias (SILVA; CARVALHO, 2012):

O pobre ficou magrinho
e sozinho não se mexia
O teto era a paisagem que via
E teve que usar fralda
E tomava banho no leito
Era de dar dó, chega dóia o peito.
A Maria quem cuidava
Porque o hospital era uma cheiúra só
Gente de cabo a rabo
espalhado pra todo lado
Até no corredor.
Mal encostavam
Não sei se por descaso
ou por atrapalhão.

A Maria já preocupada
Meio desconfiada
Quando umas manchas roxas
Na pele do primo notou
Tinha em toda parte
Nas costas, na perna e no cotovelo
Sem contar das feridas no calcanhar.

Pra ficar mais confortável
Aprendeu uma luva cheia d'água
embaixo do pé botar
Maria atabaroada
não sabia perguntar
Achou que era normal
Se os doutor não falava nada
É porque era de esperar.
Só que as manchas foram se abrindo
E agora tinha que fazer todo dia curativo
Era mais uma complicação
Mas ninguém entendia
Por que aquilo acontecia.

E a gente pensando que era
Até natural porque tinha mais pacientes
Com elas naquele mesmo hospital.
E a ferida foi crescendo
Imagine a situação
O curativo não dava jeito
Ninguém dava uma orientação.

Nessa história, a esposa do protagonista ferido mostra-se atenta às medidas adotadas por outras famílias que conhece no hospital. Com o passar do tempo, assume uma postura crítica diante das orientações recebidas dos profissionais e decide abandonar práticas errôneas e adotar novos comportamentos. A história retratada no cordel denuncia que os profissionais de saúde fazem uso de termos que não são compreensíveis pela família, elenca medidas preventivas

Surgiu a úlcera por pressão
E a coisa só fazia piorar
A ferida foi crescendo
E ninguém ia lá pra cuidar
Só era feito o curativo
Quando a Marília ia visitar

Seu Miguel ficava feliz
Começava a conversar
Ganhava um banho gostoso
Que a Marília vinha lhe dar
Com toda dedicação
No gosto de ajudar

Mas a pobre menina
Da ferida não entendia
Não estudou o assunto
Curativo com gaze e água
Era tudo que sabia

A história elenca fatores etiológicos como idade, imobilidade e higienização. Retrata os acompanhantes como executores do cuidado, ressaltando que esses não possuem o conhecimento e o preparo suficientes para oferecer tais cuidados. Um dos personagens compara duas situações: uma delas, na qual o hospital não forneceu cuidados preventivos ou preparou o acompanhante, culminando no surgimento das úlceras por pressão; a outra, em que as medidas foram implementadas pela equipe, e a integridade da pele do seu amigo foi preservada.

O texto ressalta a importância de medidas simples, como mobilização, alívio de pressão, higiene, nutrição e hidratação diárias, como capazes de evitar o problema. E incentiva o compartilhamento de informações entre familiares e

que podem ser adotadas pelos acompanhantes, além de ressaltar a importância das orientações para a alta hospitalar e o cuidado em casa.

No folheto “O caso de Miguel e o de Manoel” (RAMOS; CARVALHO, 2012), ocorre o diálogo entre dois homens que discutem a situação de um amigo hospitalizado que desenvolveu uma úlcera por pressão; há uma conotação de culpa atribuída ao hospital, por não haver utilizado medidas preventivas, e também à equipe de saúde:

Seu Miguel não aguentava
Queria muito ir pra casa
Da perna ficou bom
Mas a ferida incomodava
Queria encontrar a veia
Mas o médico não deixava

Precisava curar a ferida
Que quase ninguém tratava
Seu Miguel emagrecia
E o tempo se passava
Aparecer outras feridas
Seu corpo não aguentava

Uma certa vez a Marília
Dando-lhe um banho no leito
Já estava quase acabando
Deixando tudo do seu jeito
Querendo voltar pra casa
Quando passou um sujeito

acompanhantes nas enfermarias e também após a alta.

Os textos dos folhetos retratam também, e de forma clara, os estágios das UP, o processo de desenvolvimento, os diferentes termos utilizados por profissionais e pelo senso comum para designá-las que causam confusão nos portadores e em seus familiares, dificultando a compreensão do problema. Destacam o interesse dos familiares em conhecer mais sobre as UP, e a dificuldade de obter informações, reforçando a importância de oferecer cuidados preventivos o mais precocemente possível. O folheto faz um chamamento às famílias para a prevenção, valorizando suas habilidades para a participação no cuidado, no contexto hospitalar ou fora dele.

Socialização dos cordéis com as famílias e os profissionais

A socialização dos cordéis ocorreu em um seminário promovido em julho de 2012, que contou com a participação de 60 pessoas. Nesse evento, houve a exposição e discussão de temas sobre as úlceras por pressão e, por fim, a exposição dos cordéis, de forma cantada e encenada pelos integrantes do projeto.

Todos os presentes receberam uma cópia impressa, fato que lhes permitiu participarem e cantarem os versos e estrofes. Os folhetos de cordéis também foram apresentados aos acompanhantes e visitantes das unidades de Clínicas Médica e Neurológica da instituição hospitalar em que o projeto desenvolve-se.

Durante essa apresentação, os folhetos foram entregues a todos os presentes, havendo a dramatização das histórias. Os participantes identificaram-se com as histórias apresentadas sob a forma de rimas e estrofes e mostraram-se bastante receptivos a essa forma de comunicação. O uso dos folhetos impressos possibilitou aos participantes levarem-nos para outros lugares e propagar as orientações com outras pessoas que possam estar passando pelos mesmos problemas. As dúvidas apresentadas pelas famílias nas oficinas, encontros individuais e no momento de apresentação do cordel, permitiu às bolsistas constatarem a falta de conhecimento por parte dessas pessoas sobre as medidas de prevenção.

DISCUSSÃO

A construção do cordel pelos bolsistas insere-se em tecnologia social de educação popular, na qual a elaboração de histórias faz-se conectada com a realidade vivenciada por esses discentes no contexto hospitalar e articula o saber científico com o do senso comum, ressignificando-os.

Nesse sentido, observa-se que essa metodologia de educação em saúde confirma o pensamento de Araújo (2007), o qual argumenta que, por se tratar de um saber provido de fazer, ajusta-se entre o coletivo e o individual, de forma que é possível a produção de significados inerentes à

realidade de um dado grupo social. Para esse autor, as histórias veiculadas em cordel, ao mesmo tempo em que informam e comunicam, estão trabalhando cultura, via literatura.

No processo de elaboração dos cordéis, os bolsistas foram capazes de construir crônicas – histórias curtas, obedecendo a uma ordem cronológica de fatos ou problemas evidenciados no cotidiano de pessoas comuns. Destaca-se que a elaboração das histórias, além de exigir a busca da rima e da informação na construção do cordel, estimula os bolsistas/discentes a evocarem experiências vividas nos ambientes de prática assistencial que retratem os problemas a serem discutidos com as famílias.

O cordel apresenta um código de linguagem particular, uma formação discursiva específica, própria de quem a produz (VASCONCELOS, 2000). Nesse sentido, as histórias elaboradas pelos discentes/bolsistas tendem a referendar a bagagem científica, teórica e prática desses discentes. Assim, os conteúdos apresentados permitem avaliar o nível de conhecimentos desses futuros profissionais e quais aspectos são valorizados na abordagem do tema.

Ao considerar que os cordéis sobre a UP foram construídos por bolsistas, discentes de enfermagem, pode haver o uso de linguagem mais científica e menos popular, o que remete à necessidade de avaliação da aceitabilidade por parte do público alvo, que são os familiares e acompanhantes. Ressalta-se que, nesse trabalho, o bolsista posiciona-se como cordelista, como poeta popular. Essa posição traz novas perspectivas para ele sobre que tipo de intervenções sobre a saúde dos grupos ele pode realizar, estimulando a criatividade do profissional em formação.

O trabalho de Pagliuca et al. (2007) analisa os cordéis já existentes sobre a DST/AIDS e destaca que, ao tratar de um agravo à saúde, os autores de cordéis preocupam-se em descrever a doença, bem como informar ao público sobre as medidas de cuidado e tratamento. No presente estudo, os bolsistas, na qualidade de autores, deram destaque à etiologia das UP e às medidas de prevenção que as famílias podem adotar tanto no contexto hospitalar quanto domiciliar.

No momento de dramatização das histórias, o encontro entre narrador e famílias possibilita o diálogo, com interrupções para esclarecimento de dúvidas. Isto porque, segundo Abreu (2004), durante a narração de histórias, ao se encontrar frente a frente com o público, o narrador pode interromper o relato para externar suas opiniões, assim como também os ouvintes podem interromper tanto para afirmar atitudes consideradas louváveis para eles interpretadas como para tecer críticas, torcendo por um desfecho feliz dos protagonistas.

Nesse sentido, a leitura coletiva do cordel ou dramatização mostra-se oportuna para desfazer dúvidas de familiares, bem como para aprofundar questões que não são possíveis nas visitas diárias realizadas pelas enfermeiras. Esse momento também pode ser favorável para que os profissionais apropriem-se da linguagem dos usuários, aproximem-se e conheçam seus saberes, limitações e possibilidades de compreender as mensagens de caráter educativo.

CONCLUSÃO

A realização das atividades possibilitou conhecer, vivenciar o universo dos cuidadores/familiares de pessoas com UP e perceber que estes têm a necessidade e o desejo de serem informados, porém esbarram, muitas vezes, na dificuldade da linguagem e, portanto, do diálogo.

Os folhetos de cordel criados retrataram as pessoas com UP, utilizando, em seus versos e estrofes, as diferentes maneiras de apresentá-la à sociedade, trazendo informações, com linguagem acessível, por meio de personagens que podem inserir-se no imaginário dos leitores e estes se identificarem. É por meio da identificação que se fomentam as mudanças, que se transforma uma comunidade, em busca dos seus direitos e deveres.

A adoção de medidas preventivas, mediante a leitura dos cordéis, é possível, visto que as famílias podem implementar as informações e transmiti-las, divulgando o trabalho e aprendendo como melhorar a qualidade de vida dos seus familiares internados.

Atualmente, como a responsabilidade de *orientar e preparar* as famílias ainda recai sobre a Enfermagem, que é a categoria que presta cuidados diretos às pessoas internadas e convive durante maior período com elas, tais instrumentos podem ser tomados como ferramentas eficazes de comunicação.

Os cordéis informativos ressaltam a importância do uso de um instrumento popular que valoriza a cultura e, muitas vezes, está à margem do processo educativo.

Por meio desses folhetos, torna-se viável motivar trabalhos em grupo, oficinas e ações educativas com o intuito de despertar a curiosidade e a atenção da população, já que são versos e rimas cativantes, que divertem e educam crianças, adultos e idosos. O impacto do uso dos cordéis ainda não foi avaliado, sendo essa uma etapa a ser realizada posteriormente.

COLABORADORES

Os autores participaram, juntos, de todas as etapas da experiência relatada e da produção do manuscrito.

REFERÊNCIAS

- ABREU, Márcia. "Então se forma a história bonita": relações entre folhetos de cordel e literatura erudita. *Horiz. antropol.*, Porto Alegre, v. 10, n. 22, p. 199-218, dez. 2004.
- ARAÚJO, Patrícia C.A. O olhar da educação na literatura de cordel. *Rev. Travessias*, Cascavel, v. 1, n. 1, p. 1-13, 2007.
- BLANES, Leila et al. Avaliação clínica e epidemiológica das úlceras por pressão em pacientes internados no Hospital São Paulo. *Rev. Assoc. Med. Bras.*, São Paulo, v. 50, n. 2, p. 182-187, 2004.
- CARVALHO, Evanilda S.S. Úlceras por pressão: conhecer, prevenir e tratar. In: _____. *Como cuidar de pessoas com feridas: desafios para a prática multiprofissional*. Salvador: Atualiza, 2012. p. 177-196.
- DEALEY, Carol. Skin care and pressure ulcers. *Adv Skin Wound Care*, Philadelphia, PA, v. 22, n. 9, p. 421-428, set. 2009.

- FERNANDES, Luciana M.; CALIRI, Maria Helena L.; HAAS, Vanderlei José. Efeito de intervenções educativas no conhecimento dos profissionais de enfermagem sobre prevenção de úlceras pressão. *Acta Paul. Enferm.*, São Paulo, v. 21, n. 2, p. 305-311, 2008.
- FERREIRA, Ana Paula O. *Literatura de cordel: um método de incentivo à leitura e escrita*. [s.l.], 2010. Disponível em: <<http://www.webartigos.com/artigos/literatura-de-cordel-um-metodo-de-incentivo-a-leitura-e-escrita/36181/>>. Acesso em: 18 abr. 2012.
- GALVÃO, Ana Maria O. *Cordel: leitores e ouvintes*. Belo Horizonte: Autêntica, 2001.
- HAURANI, Samira N.; JAQUES, André E. Assistência de enfermagem no tratamento e prevenção de úlcera de pressão. *Uningá Review*, Maringá, v. 7, n. 1, p. 109-119, jul. 2011.
- MACIEL, Mirian T.B. *Cuidar de pessoas com úlceras por pressão: preparo de familiares*. 2008. 89 f. Dissertação (Mestrado em Enfermagem) – Escola de Enfermagem, Universidade Federal da Bahia, Salvador, 2008.
- RAMOS, Danielle O.; CARVALHO, Evanilda S.S. *O caso de Manuel e o de Miguel*. Feira de Santana: Gráfica UEFS. 2012. Folheto de cordel do Projeto Pele Sã.
- PAGLIUCA, Lorita Marlena F. et al. Literatura de cordel: veículo de comunicação e educação em saúde. *Texto contexto-enferm.*, Florianópolis, v. 16, n. 4, p. 662-670, dez. 2007.
- PINTO, Eriane N. et al. Sinal de alerta para úlceras por compressão e a Enfermagem. In: SILVA, Roberto Carlos L. et al. *Feridas fundamentos e atualizações em enfermagem*. 3. ed. São Caetano do Sul, SP: Yendis, 2011. p. 413-454.
- RIBEIRO, António Ricardo F. *Úlceras de pressão: revisão de conceitos*. [s.l.], 2008. Disponível em: <http://feridas.no.sapo.pt/ulceras_de_pressao.pdf>. Acesso em: 1 set. 2010.
- SANTANA, Bruna B.S. *Interdisciplinaridade em sala de aula*. 2006. Disponível em: <<http://www.camarabrasileira.com/cordel201.htm>>. Acesso em: 16 jul. 2012.
- SILVA, Elen A.; CARVALHO, Evanilda S.S. *A história de Zacarias*. Feira de Santana: Gráfica UEFS, 2012. Folheto de cordel do Projeto Pele Sã.
- SILVA, Deise S. *Preparando as famílias para prevenir úlceras por pressão no contexto hospitalar: uma experiência pedagógica do cuidado*. 2011. 77 f. Trabalho de Conclusão de Curso (Graduação) – Curso de Enfermagem, Universidade Estadual de Feira de Santana, Feira de Santana, BA, 2011.
- SILVA, Silvio P. et al. Literatura de cordel, linguagem, cultura e ensino: uma proposta para o trabalho com a leitura. *Rev. Encontros de Vista*, Recife, 5. ed., p. 64-78, jan./jun. 2010.
- VASCONCELOS, Sandra Maria C. L. F. *A reforma agrária por um fio: análise de discurso na literatura de Cordel*. 2000. 362 f. Dissertação (Mestrado em Sociologia) – Centro de Ciências Humanas, Letras e Artes, Universidade Federal da Paraíba, Campina Grande, 2000.

Submetido: 16/9/2013

Aceito: 27/11/2013